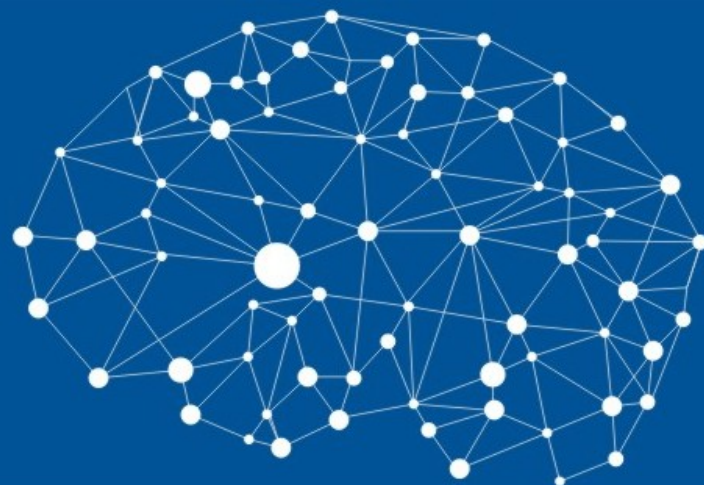




ARTIGOS NÃO CITADOS: Estudo de revistas em Saúde Pública

Angela Belloni Cuenca¹; Fernanda Paranhos Quinta²; Karoline de Oliveira³; Milena Maria de Araújo Lima Barbosa⁴; Ivan França Junior⁵; Maria do Carmo Avamilano Alvarez⁶

CUENCA, A. B.; et al. ARTIGOS NÃO CITADOS: Estudo de revistas em Saúde Pública In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A72

1, 2, 3, 4, 5, 6 Faculdade de Saúde Pública da USP

ARTIGOS NÃO CITADOS:

Estudo de revistas em Saúde Pública

Eixo temático: Análise de citação

Modalidade: Apresentação Oral

1 INTRODUÇÃO

À medida que crescem a valorização e o uso de citações de artigos para variados propósitos, aumenta a discussão sobre artigos que persistem, sem serem citados por anos a fio.

Já em 1973, Garfield, criador do Fator de Impacto, buscou distinguir três tipos de não-citação para artigos: 1) aquele que por ser “mediocre, ininteligível, irrelevante ou excêntrico” vai para o esquecimento; 2) aquele que, apesar de ter méritos, permanece não descoberto ou esquecido; 3) aquele que atingiu tal grau de “distinção” e reconhecimento que não parece mais ser necessário citá-lo (p.413).

Segundo Pendlebury (1991) “certo nível de não-citação em uma revista é provavelmente mais uma expressão do processo de criação e disseminação do conhecimento do que qualquer tipo de medida de performance” (p.1411). Alguns estudos abordam os significados da não-citação de artigos, seus padrões de distribuição e suas tendências contemporâneas. Hamilton (1990, 1991), em análise sobre citações na literatura científica indexada no ISI- Institut for Scientific Information/Web of Science, encontrou 55% de artigos não-citados ao longo dos cinco anos após sua publicação. Esses, analisados por áreas conhecimento, resultaram em: 47,4% nas ciências exatas e biológicas, 74,7% nas ciências sociais e 98,0% em artes e humanidades. Naturalmente, esses dados foram criticados, rebatidos e apoiados por vários estudiosos das métricas da ciência (PENDLEBURY, 1991; HAMILTON; 1990, 1991).

Outros estudos têm mostrado fatores que não atraem citações, como o tipo de artigo (GOPALAKRISHNAM; BATHRINARAYANAN; TAMIZHEHELVAN, 2015), país de origem (GOPALAKRISHNAM; BATHRINARAYANAN; TAMIZHEHELVAN, 2015, YAMASHITA; YOSHINAGA, 2014), o idioma do artigo não ser o inglês (ZHAO, 2015), entre outros mencionados no artigo de Hamilton (1990). Outros analisam disciplinas específicas das áreas do conhecimento, como oncologia (SENGUPTA; HENZLER, 1991), demografia (VAN

DALEN; HENKENS, 1999), eletrônica (GOPALAKRISHNAM; BATHRINARAYANAN; TAMIZHEHELVAN, 2015), organização e administração (PRICHARD, 2012). E outros ainda analisam o fenômeno da não-citação em uma única revista (PRICHARD, 2012) ou um tipo específico de artigo como as revisões (ZHAO, 2015).

Aqui descrevemos o fenômeno da não-citação em revistas brasileiras da área de Saúde Pública.

2 MÉTODOS

As revistas selecionadas obedeceram a dois critérios: a) integrarem o Fórum de Editores de Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva/Abrasco, que representa as revistas brasileiras de saúde pública, e b) estarem indexadas na base de dados Scopus, escolhida por sua relevância no controle e divulgação da informação científica. As revistas selecionadas foram oito: *Cadernos de Saúde Pública (Cad Saude Publica)*; *Ciência & Saúde Coletiva (Cienc & Saude Coletiva)*; *História, Ciência, Saúde – Manguinhos (Hist Cienc Saude Manguinhos)*; *Interface: Comunicação, Saúde, Educação (Interface)*; *Physis: Revista de Saúde Coletiva (Physis)*; *Revista Brasileira de Epidemiologia (Rev Bras Epidemiol)*; *Revista de Saúde Pública (Rev Saude Publica)*; e *Saúde & Sociedade*.

Da base Scopus, foram extraídos de cada periódico dados referentes a dois tipos de artigos: os originais de pesquisa e os de revisão, publicados entre 2008 e 2012. A data inicial foi escolhida por ser o ano em que todas as revistas selecionadas estavam indexadas na Scopus, e a final, por garantir um tempo mínimo de três anos para que recebessem citações.

Foram recuperados 5.736 registros de artigos dos quais 66 foram eliminados por duplicidade, ficando como amostra do presente estudo 5.670 artigos. De cada um foram obtidas as informações: título do artigo, autoria, ano de publicação, paginação, título do periódico e número total de citações.

Identificamos algumas distorções, como citação anterior à data de publicação do artigo, que sugere erro de indexação da base de dados. Para validar essa amostra, selecionamos aleatoriamente uma subamostra com valor arbitrário de 10% dos artigos (n=567). Avaliamos as citações e identificamos atraso na indexação da citação, entre a extração da amostra e a avaliação da subamostra (10,6%). A taxa de não-citação se manteve: 18,6% da amostra e 18,5%

da subamostra. Esse atraso fez com que quatro artigos, antes considerados sem citação, tivessem que ser corrigidos. Outros problemas, menos frequentes, foram que o ano de citação não conferia com a data indicada na Scopus (0,5%) e uma citação que foi contabilizada duas vezes pela Scopus (0,5%). Portanto, após correção, esses problemas não enviesaram o valor dos não-citados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os periódicos analisados apresentam média de 18,6% de taxa global de não-citação, variando de 5,7% a 58,1% (Tabela 1).

Tabela 1 - Artigos não-citados em revistas brasileiras de saúde pública, no período de 2008 a 2012. São Paulo, 2016.

Periódico	Total de artigos	Artigos não citados	
		N	%
Cadernos de Saúde Pública	1364	78	5,7%
Revista de Saúde Pública	755	46	6,1%
Ciência & Saúde Coletiva	1621	256	15,8%
Revista Brasileira de Epidemiologia	361	61	16,9%
Saúde e Sociedade	463	147	31,7%
Interface: Comunicação, Saúde, Educação	422	139	32,9%
Physis	314	115	36,6%
História, Ciência, Saúde - Manguinhos	370	215	58,1%
Total	5670	1057	18,6%

Fonte: registros extraídos da base Scopus em 2015

O aspecto mais importante no resultado deste estudo é a variação de não-citação entre as revistas, da ordem de 10 vezes entre a menor e maior taxa de não-citação. Esse valor é maior nas revistas de ciências sociais em saúde: *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*; *Physis*; *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*; e *Saúde e Sociedade*. Em situação intermediária, figuram *Ciência & Saúde Coletiva* e *Revista Brasileira de Epidemiologia*. Os menores índices de citação zero foram identificados nos periódicos *Cadernos de Saúde Pública* e *Revista Saúde Pública*.

Com efeito, Pendlebury (1991), em análise de revistas indexadas no ISI, entre 1984 e 1988, já encontrava essas disparidades entre áreas do conhecimento. Nesse estudo, 55% dos artigos não tinham recebido uma única citação em cinco anos após sua publicação, sendo 27% da área das Ciências Exatas e Biológicas, 48% da área das Ciências Sociais e 69% da área das Artes e Humanidades.

Tomando como exemplo a revista que recebeu maior número de não-citação - *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* – que prioriza a publicação de artigos relacionados à documentação, pesquisa e museotecnia em história das ciências e da saúde, como mencionado em seu escopo. Trata-se de importante veículo de divulgação científica para a área da saúde pública por resgatar e registrar informações sobre saúde, e que tem uma intensa interface com a área de humanidades.

A interdisciplinaridade é uma característica na área da saúde pública ou saúde coletiva. Seu objeto de estudo precisa ser construído, composto à luz do paradigma da complexidade (ALMEIDA FILHO, 2005). Assim, há o envolvimento de outras áreas do conhecimento no objeto de estudo da saúde. Essa interação se dá parcialmente, cada área mantém suas particularidades, inclusive no aspecto de citação.

O comportamento de não citação nos primeiros anos após a publicação também varia segundo revista (Gráfico 1). Há quatro revistas com um claro declínio da não-citação: *Cadernos de Saúde Pública*, *Ciência & Saúde Coletiva*, *Revista Brasileira de Epidemiologia* e *Physis*. Em outras três (*Revista de Saúde Pública*, *Saúde e Sociedade* e *Interface*), há uma oscilação em patamares diferentes, mas a taxa em 2012 é similar à de 2008. Por fim, a revista *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* mantém taxas elevadas de não-citação. Esse comportamento é condizente com as revistas da área de Humanidades, como observado por Lariviere et al (2008).

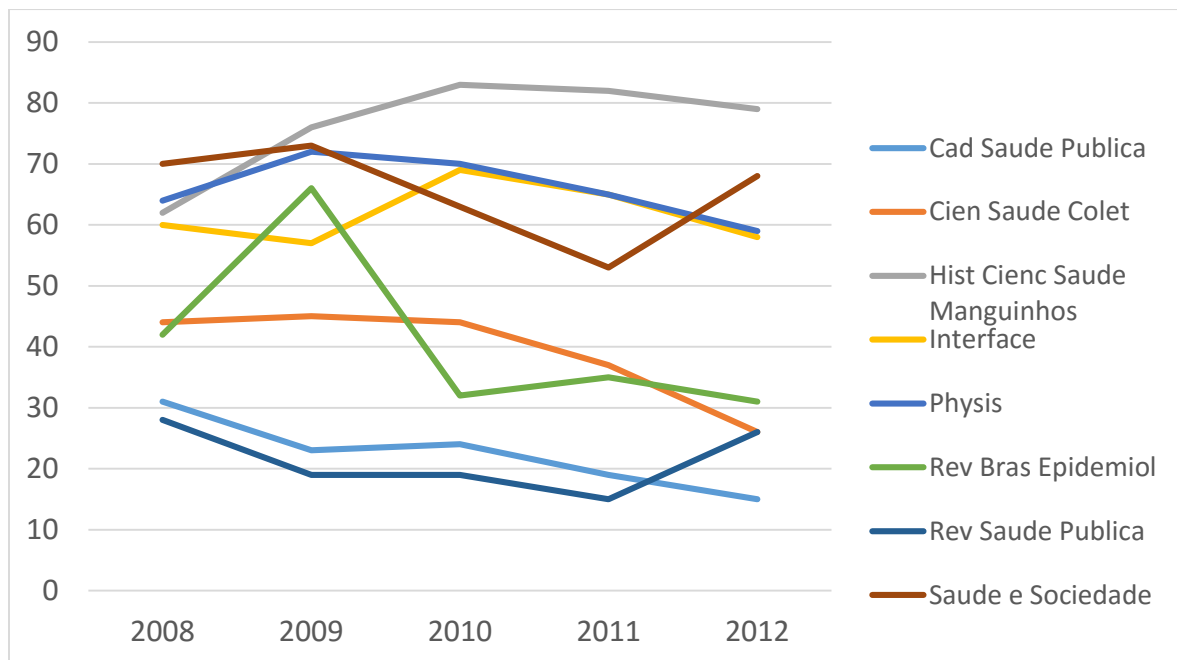


Gráfico 1 - Taxa de não-citação de artigos publicados em revistas brasileiras de Saúde Coletiva entre 2008 e 2012 nos três anos subsequentes à publicação.

Esses dados indicam que o comportamento da não-citação afeta diferentemente as revistas brasileiras de Saúde Coletiva. Estudos adicionais podem responder se os artigos não-citados, nos termos de Garfield (1973), se revelam “mediócras”, “esquecidos” ou se já se tornaram “senso comum”.

Agradecimentos: às pós-graduandas da FSP/USP Thais Helena de Pontes Ellery e Maria Thereza Vianna Reis pela colaboração na coleta de dados.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 14, n.3, p. 30-50, 2005.

GARFIELD, E. Uncitedness III – the importance of not being cited. **Essays of an Information Scientist**, Philadelphia, v. 1, p. 413-414, 1973. Disponível em: <http://www.garfield.library.upenn.edu/essays/V1p413y1962-73.pdf> Acesso em: 03 mar. 2016.

- GOPALAKRISHNAN, S.; BATHRINARAYANAN, A. L.; TAMIZHEHELVAN, M. Uncited publication in MEMS literature: a bibliometric study. **DESIDOC Journal Library & Information Technology**, Delhi, v. 35, p.113-23, 2015.
- HAMILTON, D.P. Publishing by and for? the numbers. **Science**, Washington, v. 250, p.1331-2, 1990.
- HAMILTON, D.P. Research papers: who's uncited now? **Science**, Washington, v. 251, p.25, 1991.
- LARIVIÈRE, V. et al. The fall of uncitedness. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SCIENCE AND TECHNOLOGY INDICATORS (ISSI), 10., 2008. **Book of abstracts**, p. 279-282.
- PENDLEBURY, D.A. Science, citation and funding (letter to the editor). **Science**, Washington, v. 251, p. 1410-1, 1991. Disponível em: <http://garfield.library.upenn.edu/papers/pendleburyscience1991.html> Acesso em: 03 mar. 2016.
- PRICHARD, C. All the lonely papers, where do they all belong? **Organization**, New Zealand, v. 20, p. 143-50, 2012.
- SENGUPTA, I. N.; HENZLER, R. G. Citedness and uncitedness of cancer articles. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 22, p. 283-96, 1991.
- VAN DALEN, H. P.; HENKENS, K. How influential are demography journal? **Population and Development Review**, New York, v. 25, p. 229-51, 1999.
- YAMASHITA, Y.; YOSHINAGA, D. Influence of researchers' international mobilities on publication: a comparison of highly cited and uncited papers. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 101, p. 1475-89, 2014.
- ZHAO, SX. Uncitedness of reviews. **Current Sciences**, Bengaluru, v. 109, p.1377-8, 2015.